

ORIENTAÇÕES EM SAÚDE E PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS INTERCORRENTES EM PACIENTES COM HIV/AIDS

Lauro Vicente Marron da Silva Filho¹; Bruna Sabino Santos¹; Emanuelle Silva Mendes¹; Thaís Alaíde Reis Meireles¹; José Augusto C. de Araújo¹

¹Graduação
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
lauro_marron14@hotmail.com

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) é a condição do sistema imunológico vulnerável ao acometimento de doenças oportunistas/intercorrentes, no qual o organismo do indivíduo está afetado pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), onde este agente etiológico se utiliza das células de defesa para sua replicação, as mais comumente afetadas são linfócitos do Sistema Imunológico denominadas como células TCD4+. As chamadas doenças oportunistas/intercorrentes, causadas por diversos agentes etiológicos, como bactérias, vírus e fungos, ao atingirem o organismo imunodeficiente do soropositivo, em comparação ao ser humano saudável, não teriam propensão equivalente ao desenvolvimento de patologia. Portanto a infecção por estes agentes está intrinsecamente relacionada com a quantidade de células CD4+ presentes no sangue, sendo a contagem destas células um fator importante na observação da carga viral, e na prevenção das doenças intercorrentes. Entre a faixa de 200 e 500 células/mm³ onde o estágio é caracterizado pelo surgimento de sinais e sintomas menores (como sudorese noturna e leucoplasia pilosa oral) ou alterações constitucionais (fadiga, emagrecimento e sinusopatias), há o risco moderado de desenvolvimento de doenças oportunistas. Nesta fase, os portadores podem manifestar candidíase oral, herpes simples recorrente, tuberculose e pneumonia bacteriana¹. Além disso, existe uma série de fatores que afetam o perfil de morbimortalidade da doença, como o acesso às informações, aos meios de prevenção das doenças oportunistas, aos exames laboratoriais, aos anti-retrovirais, à qualidade da assistência prestada, à adesão ao tratamento, ao diagnóstico precoce das infecções e às medidas terapêuticas cabíveis. Decorridos mais de vinte anos desde sua descoberta, existem ainda lacunas na assistência aos portadores do HIV/aids, principalmente no que concerne à convivência do indivíduo com a doença, na busca de atender às suas necessidades psicossociais e incentivar a capacidade de autonomia para autocuidar-se³. Diante disso a promoção da saúde é um dos objetivos que norteiam a política pública de saúde brasileira e promover saúde em portadores de HIV/AIDS, através das práticas educativas, é engendrar um processo de capacitação dos indivíduos e grupos para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, requerendo uma maior participação no controle desse processo e incorporando preceitos como democracia, cidadania, responsabilização, acolhimento, vínculo, direitos e acesso⁵. **Objetivos:** Relatar a experiências dos autores durante um trabalho de extensão realizado em uma casa de apoio aos portadores de HIV. Elucidar informações sobre a vulnerabilidade do sistema imunológico e doenças oportunistas por meio de orientações em saúde, práticas educativas e lúdicas. **Descrição da Experiência:** A experiência ocorreu durante a realização do trabalho de extensão do 3º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado Pará, que se desenvolveu em uma casa de apoio aos portadores de HIV, na cidade metropolitana de Belém no estado do Pará, nas datas de 03 de março, 19 de abril e 01 de junho de 2016. A sistematização do trabalho foi baseada na metodologia do Arco de Magueres⁴(2007) de acordo com suas etapas de Observação dos problemas, onde se aplicou um questionário para o levantamento de aspectos sociais, psicológicos e fisiológicos; o levantamento dos pontos chaves se consistiu na análise dos dados obtidos na primeira etapa; a teorização limitou-se na escolha de um tema para

melhor focar a busca por literaturas, administração de um questionário específico ao tema selecionado e posterior agregação de literatura adequada e referente ao tema, nos limitando a doenças mais comuns e prevalentes em nossa região devido ao clima, umidade e vegetação, onde foram escolhidas as patologias: Candidíase oral, Herpes simples recorrente, Tuberculose e Pneumonia bacteriana ; hipóteses de solução para os problemas encontrados, socialização de informações por meio do lúdico e adequado, aplicação da realidade compreendeu em uma realização de uma pescaria educativa com os frequentadores da casa de apoio, que buscou contemplar os objetivos deste trabalho, elucidando aos participantes sobre a relação da replicação do vírus com a baixa da imunidade, além de informar sobre as doenças escolhidas no que se refere as formas de transmissão (por via aérea, por fluidos e pela higiene deficiente), sintomas (aparecimento de bolhas, tosse prevalente com escarro, camadas esbranquiçadas na boca) e prevenção das mesmas. Obteve-se 21 participantes em ambas etapas de observação e teorização, 5 discentes e dois orientadores do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará. **Resultados:** Os linfócitos CD4+ são os principais alvos dos vírus do HIV, que alteram o metabolismo bem como as respostas fisiológicas desta célula de memória da defesa do nosso corpo, dependendo da condição patogênica a qual a célula se encontra e da eficácia dos antirretrovirais, ao responder um estímulo externo de uma citocina ou antígeno pode aumentar ou reiniciar a replicação viral, o que como consequência aumenta a concentração do vírus, assim, o próprio antígeno de uma doença oportunista é o próprio estimulador da replicação viral¹. A vista disso verificou-se a necessidade de promover a qualidade de vida de portadores do HIV por meio da educação em saúde, socializando informações em saúde de conceito, transmissão, tratamento e prevenção de doenças oportunistas como: herpes, tuberculose, candidíase e pneumonia, pois 14 participantes não souberam identificar as doenças, e alguns não evidenciaram a necessidade de prevenção devido a fato de alegarem nunca terem tido contato com a doença. Além disso, 12 participantes mostraram desconhecimento referente à sua condição imunológica diante de portador do agente etiológico da AIDS, sendo primordial uma abordagem educativa, onde a participação assídua foi relevante para o empoderamento dos soropositivos. **Conclusão/Considerações Finais:** Essa experiência proporcionou aos acadêmicos responsáveis pela atividade consideráveis aprendizagens, pois se percebe o quão está negligenciado a respeito do grau de vulnerabilidade de uma pessoa portadora de HIV, havendo a predominância de uma percepção discriminada da sociedade, vendo o portador apenas como um de transmissor da doença, esquecendo-se que em comparação com uma pessoa de sistema imune não afetada, esse mesmo portador adquire mais riscos, portanto. essa população que tem em sua vida o HIV/AIDS necessitam de melhores informações em relacionadas à prevenção de doenças que se apresentam em maior frequência em pessoas infectadas por este agente etiológico. Portanto, com o acréscimo destas informações, é possível promover a qualidade de vida do paciente, prevenindo-o de infecções que se tornam a causa de óbito da maioria nesta população em estudo e garantindo que ele possa viver mais.

Referências:

1. Abbas, A. K. ;Lichtman, A. H.; Pillai, S. H. I. V. Imunologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. Antczak, Susan et al. Fisiopatologia básica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

3. Caetano J.A.; Pagliuca L.M.F. Autocuidado E O Portador Do Hiv/Aids: Sistematização Da Assistência De Enfermagem. Ver. Latino-am Enfermagem 2006 maio-junho; 14(3)[Acesso em:19/09/2016]. Disponível em:.
4. Colombo, A.A.; Berbel, N.A.N. A Metodologia da Problematização como o Arco de Maguerez e sua Relação com os Saberes de Professores. In: Seminário: Ciências Sociais e Humanas. Londrina, 2007; 28(2) [Acesso em: 19/09/2016]. Disponível em:
5. Guedes H. H. da S.; Stephan-Souza A. S. A Educação em Saúde como aporte estratégico nas práticas de saúde voltadas ao HIV/AIDS: o papel da equipe de saúde. Rev. APS,out./dez. 2009;12(4);p. 388-97.